



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

Comunicado Técnico

Edição 6 - Março de 2017

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br

PIB

1. Indicadores do PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, divulgado hoje pelo IBGE, recuou 3,6% no ano de 2016 quando comparado com o ano anterior. Em 2015, o PIB havia caído 3,8% na mesma comparação com o ano anterior. Em 2016, o PIB do Brasil atingiu R\$ 6,3 trilhões. O recuo em dois anos seguidos não ocorria desde 1930/1931.

Este é o terceiro ano consecutivo que o PIB per capita apresenta queda. Em 2014, a queda foi de 0,4%, em 2015, 4,6% e em

2016, 4,4%. Em 2016, o valor do PIB per capita atingiu R\$ 30.407,00.

Em termos de taxa trimestral, comparada ao mesmo período do ano anterior, essa foi a décima primeira retração seguida, sendo a depressão mais prolongada e intensa de toda a série histórica, iniciada em 1996.

Em relação ao quarto trimestre de 2015, quando comparado com o mesmo tri-

mestre do ano anterior, a economia brasileira recuou 2,5%. Para o trimestre, esta foi a segunda maior queda. Em 2015 o recuo atingiu 5,8%.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o PIB recuou 0,9% (após ajuste de sazonalidade). Cabe ressaltar que essa foi a oitava contração seguida da queda do PIB nessa base de comparação.

Tabela 1. Indicadores do PIB

Período de comparação	2015 IV	2016 I	2016 II	2016 III	2016 IV
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-3,8	-5,4	-4,5	-4,0	-3,6
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-3,8	-4,7	-4,8	-4,4	-3,6
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-5,8	-5,4	-3,6	-2,9	-2,5
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-1,2	-0,6	-0,3	-0,7	-0,9
Valores correntes acumulado do ano (R\$ trilhão)	6,0	-	-	-	6,3

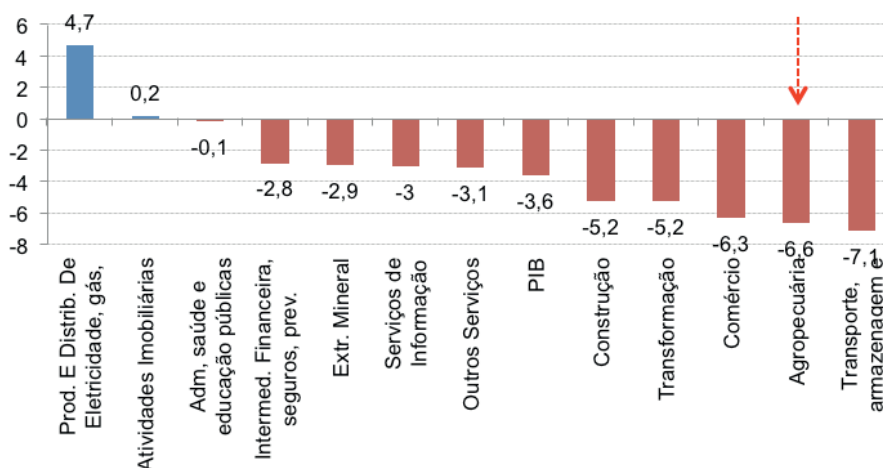
Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

Os números apresentados pelo órgão federal vieram com resultados piores quando comparados às estimativas do mercado. Segundo levantamento da Bloomberg

e da Agência Estado, a expectativa era que o PIB trimestral (com ajuste sazonal) caísse 0,5%. De acordo com o último Boletim Focus de 2016, a estimativa do mer-

cado para o acumulado do ano era uma queda na ordem de 3,49%.

Gráfico 1 – PIB e subsetores
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

2. PIB – Agropecuário

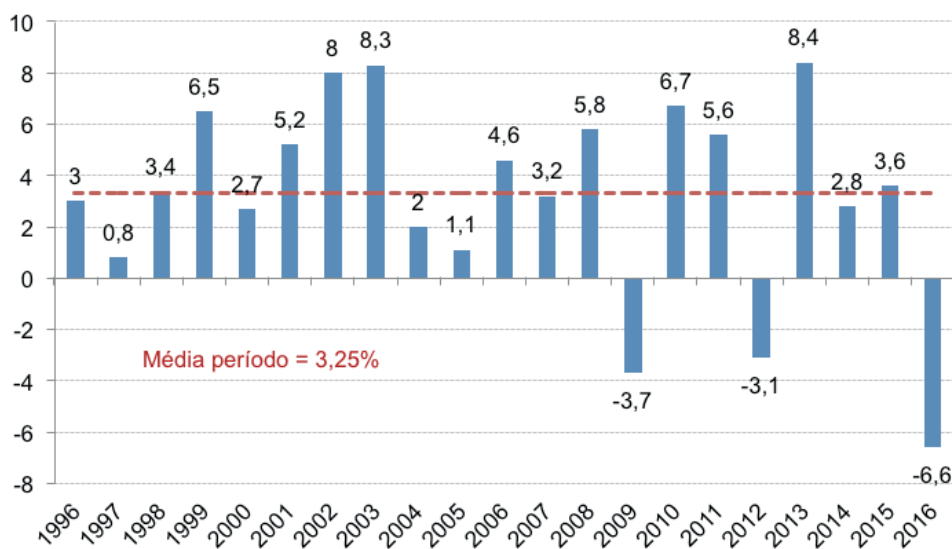
Comparando o PIB Agropecuário (dentro da porteira), de 2016 com o ano anterior, verifica-se uma queda de 6,6%, atribuída ao fraco desempenho da produção na agricultura. Este é o pior resultado do setor na série histórica trimestral, iniciada em 1996.

As principais culturas que apresentaram queda de produção no ano foram: milho (25,7%); cana-de-açúcar (2,7%) e soja (1,8%). As culturas que apresentaram crescimento foram; trigo (22%), café (15,5%) e mandioca (2,8%).

Destacamos que as culturas de milho, ca-

na-de-açúcar e soja representaram 42,5% do total do faturamento de 2016, entre as 25 culturas analisadas pelo Núcleo Econômico da CNA no Boletim Valor Bruto da Produção (VBP). Trigo, café e mandioca representam 6,5% do total faturado pelo setor.

Gráfico 2 – PIB Agropecuário – variação %



Fonte: IBGE – Elaboração CNA (média não dessazonalizada)

3. PIB – Demanda

Pela ótica da demanda, o PIB é calculado a partir das despesas em bens e serviços de utilização final feitas pelos agentes econômicos. Inclui as despesas das famílias em bens de consumo (consumo privado), as despesas do governo (consumo público) e as despesas das empresas em investimentos em bens de capital (formação bruta de capital fixo – FBKF) e estoques de matérias-primas e produtos e as despesas com importações e receitas com exportações.

No quarto trimestre de 2016, todos os componentes de demanda (exceto exportações) registraram queda na comparação com o trimestre imediatamente anterior nos dados ajustados sazonalmente.

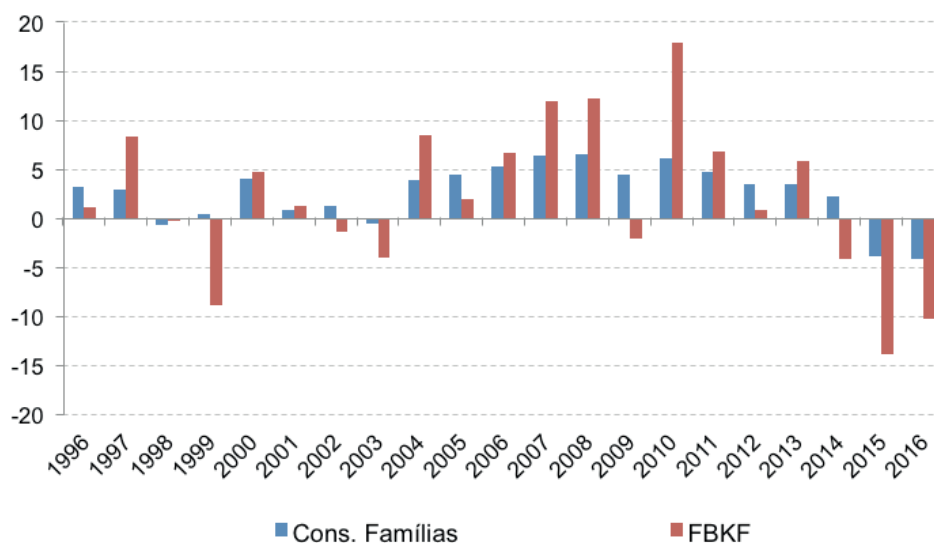
Dentre os componentes de demanda do PIB, a FBKF foi o que registrou o segundo maior recuo (10,2%), seguindo as importações de bens e serviço, que caíram 10,3%. Como muito das máquinas e equipamentos para fins de investimento também são importadas, esse resultado aponta um cenário de quase paralisia nos investimentos. Chama atenção não só a intensidade da queda da FBKF, mas o período prolongado de retração: onze trimestres consecutivos.

A queda do consumo das famílias não surpreende dado o contínuo aumento da taxa de desemprego (11,5%) e a corrosão da renda do trabalhador pelo alto endividamento das famílias (6,2% de

inadimplência das pessoas físicas). No acumulado do ano, a queda foi de 4,2%. Em 2015, a queda tinha sido de 3,9%. A combinação de retração dos investimentos e do consumo das famílias é um claro sinal de que a recuperação da economia não poderá ser ancorada apenas no consumo doméstico.

No setor externo, as exportações de bens e serviços cresceram 1,9% frente o quarto trimestre de 2015. Esse resultado só não foi melhor por causa da valorização do Real ocorrida no último ano que reduziu a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional. As importações recuaram 10,3% na mesma base de comparação.

Gráfico 3 – Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) e Consumo das Famílias – variação acumulada no ano%



Fonte: IBGE – Elaboração CNA

O componente que representa o consumo do governo foi o item da demanda que apresentou a menor queda (0,6%),

demonstrando que o esforço em redução de gastos pelo governo federal foi menor que o esforço exercido pelas famílias e

pela atividade produtiva, sendo um reflexo do engessamento do orçamento público.

4. Considerações

O resultado apresentado pelo IBGE demonstra que 2016, seguindo o ritmo de 2105, foi um dos piores anos para a economia nacional. Importante destacar que as estimativas para o crescimento do PIB em 2017 são modestas (0,49%). No entanto, é imprescindível que o Governo Federal ofereça condições para um cres-

cimento econômico a partir do segundo semestre de 2017.

Para o setor agropecuário, o pior resultado da série é reflexo da queda na produção dado os efeitos climáticos (seca) ocorridos principalmente no início de 2016 e seus reflexos na produção da safra verão e principalmente milho safrinha.

Importante salientar que o resultado apresentado pelo IBGE diferentemente da análise do PIB do Agronegócio, estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/ESALQ/USP), em parceria com a CNA, é focado na variação da produção, enquanto o estudo do CEPEA/CNA foca na variação dos preços e na produção do agronegócio.